ANO 6.º LISBOA—SABADO, 11 DE SETEMBRO DE 1926 N.º 1668

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 O.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 318
Endereço telegrafico: DIBOA

A TENDENCIA para apear do lugar que ocupa o seu adversario está avolumando singularmente as campanhas *ad odium*.

Quando um individuo se habituou á ideia de que poderia viver desafogado, porventura regalado, no doce ripanso das situações oficiais, opiparamente pagas, não receia perante uma ou duas estocadas que haja de despedir sobre a reputação alheia.

Não ha no mundo outro país onde mais se discuta a honradez do proximo, desconfiando-se, sobretudo, da virtude que se cala.

Os inqueritos e as sindicancias crescem de dia para dia. A delação pratica-se com uma doce paz de consciencia. Dão-se até casos edificantes, como este. Um alto funcionario, que desempenhou no estrangeiro uma comissão de serviço, da maior responsabilidade e dificuldade, viu-se de repente alvo de terriveis suspeições. O governo decidiu averiguar se eram justificadas ou não. Encarregou um magistrado de tão delicada incumbencia. Não faltaram os acusadores. Três destacaram-se pela sua sanha feroz. Apesar disso, o alto funcionario em questão ficou isento de macula. Procedera como devia.

Que veio a acontecer aos três acusadores implacaveis? Caiu-lhes o raio em casa. Tendo telhados de vidro, esqueceram-se de que não deviam atirar pedras ao do visinho. Denunciados por sua vez, debatem-se agora ou já se debateram nas grelhas das sindicancias. E não lhes faltam inimigos...

Como o mal que fazemos temos que o pagar mais tarde ou mais cedo, é de prever que a mesma rede venha a pescar tambem os que hoje enfurecidamente lhes apontam os seus supostos abusos ou prevaricações.

* * *

RECEBEMOS a seguinte carta:

"*Sr. director.* — Pedimos a sua esclarecida atenção para o seguinte:

Um decreto recente relevou todas as faltas dadas pelos alunos das Universidades e criou, além das épocas normais de exames de Julho e Outubro, uma nova época em Dezembro, excepcionalmente no actual ano lectivo, procurando assim evitar maiores prejuizos com a tão debatida questão academica.

Sendo o referido decreto bastante claro e explicito, todas as Faculdades o estão aplicando, permitindo que os seus alunos possam fazer os exames em Outubro e Dezembro proximos.

Ha, porém, uma excepção, que é a da Faculdade de Medicina, a qual obriga os estudantes a escolher só uma das épocas (Outubro ou Dezembro), inibindo-os assim de aproveitar a época extraordinaria, que, pelo actual ministro da Instrução, lhes foi concedida.

Pedimos a v. que chame a atenção de quem de direito para essa injustiça flagrante.

Um grupo de estudantes de Medicina„

* * *

E' AMANHÃ que o sr. ministro do Comercio vai a Elvas buscar a sua familia, a fim de fixar a sua residencia em Lisboa.

* * *

O SR. ministro da Instrução, partiu hoje de manhã para a Guarda.

A vida cara

«Nihil novum sub sole».

Aumentos de circulação fiduciaria, carestia de vida, perseguição aos especuladores — trindade inseparavel, circulo vicioso, fatal e caracteristico de todos os países de finanças avariadas e economia deficitaria — ai o temos de novo formando o tenebroso laço que nos asfixia.

Louca pretensão dos homens é esta de querer vergar a inflexivel fatalidade das leis economicas!

A produção é fraca? Fatalmente, insofismavelmente os preços dos produtos sobem.

Não ha decretos, não ha forças humanas ou sobre-humanas capazes de perturbar a rigida trajectoria deste fenomeno economico.

E' que uma lei eterna domina a força dos homens e o poder dos deuses: é a lei da harmonia universal.

Se a vida cara é a consequencia inevitavel duma fraca produção ou de um aumento de circulação monetaria, suprimamos as causas, se queremos evitar os efeitos.

Aumentar a produção, sem aumentar a circulação monetaria, eis o lema de resurgimento economico.

E' esta a trajectoria rectilinea que nos conduz á riqueza. Porque se evita sistematicamente a linha recta e se quer seguir uma trajectoria sinuosa que nos leva fatalmente ao abismo?

Anciosa interrogação que o País vem fazendo, ha tanto tempo, sem encontrar quem lhe responda.

Dolorosamente e em presença do mesmo espectro de vida cara, que agora ressurge, a mesma interrogação volta a tomar fórma e a definir-se.

J. Perpetuo da Cruz

—Socorrei os que ficaram sem casa, sem abrigo e sem pão!

A CARTA que o sr. ministro das Colonias enviou ao sr. dr. Alvaro de Castro, convidando-o a aceitar o cargo de Alto Comissario de Moçambique, prova duas coisas: 1.º que o sr. ministro sabe escrever, traduzindo o seu pensamento numa linguagem, com as vestes de estilo nobre; 2.º que não se conserva adstricto ás imposições da intolerancia politica que vê sempre no seu adversario um homem em condições de ser demolido.

O sr. dr. Alvaro de Castro, na sua resposta, mostra que ha uma maneira de reagir contra a tirania das almas pequeninas, que é pairar acima do prato de lentilhas, que se oferece ao apetite da gente sofrega.

Sem quebrar a sua linha de vencido nem abdicar do orgulho da sua obra, corresponde a uma atenção do sr. ministro das Colonias, com outra da mesma significação — vae para Moçambique servir o paiz, mas sem se esquecer de que o país não cabe na gamela de ninguem.

* * *

QUATRO membros do partido União e Progresso foram enforcados em Angora, acusados de conspirarem contra a vida de Mustapha Kemal.

Tudo se passou de noite, quasi sem testemunhas.

Os condenados deram provas de grande coragem, afirmando a sua inocencia. Um deles, Helmy bey, quiz fazer um discurso. Não o deixaram, apesar de prometer revelações sensacionais. O carrasco fê-lo subir acima do tamborête e, metendo-lhe a cabeça no laço fatal, disse-lhe:

—"Quem como vós vai, dentro de pouco, comparecer perante Allah, não deve acreditar que está inocente„.

* * *

COMEÇARAM já a ser repostos, na parte sul da Avenida, entre os Restauradores e a Rua dos Condes, os bancos que haviam sido removidos, não sabemos por quem nem para quê.

Agradecemos a quem de direito, o interesse que mereceram as nossas palavras.

* * *

DIZ-NOS a Havas: "Informam de Shangai á Agencia Reuter que todos os navios estrangeiros, entre os quais a canhoneira inglesa "Bee„, que entram ou saiem do porto de Hankoou, são atingidos pelo fogo dos chineses.

* * *

PARTE brevemente para Lausanne, onde vai tratar da questão das reparações, o sr. dr. Barbosa de Magalhães, que é acompanhado pelo sr. major Costa Dias.

* * *

PARTIU para Portalegre, a passar com sua familia umas curtas ferias, o nosso querido camarada Aprigio Mafra.

* * *

O CRUZADOR *e Carvalho Araujo* que já havia largado do Faial, anda na costa do continente em viagem de exame dos guardas marinhas.

Na Trafaria

As regatas de amanhã

Tudo concorre para que as regatas que se realizam na Trafaria, amanhã, 12, promovidas pelo Grupo Nautico Português, revistam extraordinario brilhantismo.

A julgar pelo invulgar entusiasmo que reina entre os nossos desportistas nauticos, que levam á Trafaria tôdas as embarcações de recreio que actualmente se encontram no mar, pelo numero de barcos de diversas categorias que tomam parte nas corridas, pelo valor tecnico dos concorrentes, as regatas prometem vir a ser um dos maiores acontecimentos desportivos do ano corrente, e o Grupo Nautico, uma vez mais, terá tido juz ao nosso reconhecimento pelo muito que se lhe deve na propaganda dos desportos do mar.

Nas corridas estão inscritas 28 embarcações de diversas categorias, efectuando-se 8 largadas, a primeira das quais será dada ás 13 horas em ponto.

Entre as corridas a realizar conta-se a de chalupas, que ha muitos anos se não efectua entre nós, e que deve provocar entusiasmo.

A's corridas assistirão um representante do sr. ministro da Marinha e os srs. almirantes Moreno, Gallis e Eduardo dos Santos, sendo possivel que algum dos nossos barcos de guerra fundeie na Trafaria, emprestando ao imponente espectaculo que se prepara um cunho oficial ao interessante certamen de marinheiros, alguns dos quais se contaram entre os que prestaram assinalados serviços no mar, quando da guerra.

A policia maritima estará tambem presente a bordo de um dos seus barcos e o juri funcionará a bordo de um vapor gentilmente cedido para esse fim.

Uma vedeta a gazolina, tripulada por socios do Grupo Nautico, fará o serviço de fiscalisação e policia das corridas.

Na praia haverá um recinto reservado aos socios do Grupo, acompanhados das suas familias, e a Banda da Trafaria, que gentilmente se ofereceu para colaborar na festa, executará ali o seu escolhido reportorio.

A's 9 e meia da noite haverá sessão solene no Club para distribuição de premios, seguindo-se um baile abrilhantado por um magnifico "jazz-band".

Os socios do Grupo deverão comparecer na ponte da Trafaria pelas 12 e meia horas, fazendo uso do seu uniforme branco.

Debaixo de todos os pontos de vista, as regatas da Trafaria deverão constituir um grandioso espectaculo de interesse digno de ser presenciado pela população de Lisboa, que certamente irá ali seguir com emoção as audaciosas manobras dos nossos marinheiros amadores.

A CARIDADE

A corrida de domingo

O dia de amanhã, domingo, em Cascais vai ser de extraordinaria animação. A formosa estancia balnear viverá no domingo um dia de entusiasmo com a realisação da magnifica corrida que se anuncia para a sua praça, em beneficio da Misericordia. A «aficion» lisboeta, por sua parte, acorrerá em peso, atraida pelos nomes consagrados que figuram no cartaz. São nomes de amadores distintissimos, pela categoria social, pelo valor artistico e pela valentia, amadores que sempre satisfazem e entusiasmam o publico. As corridas de amadores são as que ainda se manteem como sempre foram: emocionantes, artisticas, cheias de côr e de animação.

Bom ensejo teem eles de brilhar no domingo. Os oito touros que lhes sairão ao redondel são de boa procedencia, puros e de poder, e a direcção é do sr. conde da Torre, antigo amador e grande conhecedor da forma como o conduz uma tarde de touros. D. Alexandre e D. João de Mascarenhas, a cavalo, vão colher mais uma tarde de triunfo; seu irmão D. Carlos, que é um grande bandarilheiro, disputará as palmas a três amadores que teem recursos para não se deixarem vencer: Eduardo Perestrelo, D. Pedro de Bragança e João Malhou da Costa. A pega, a tradicional e portuguezissima pega, teem actualmente os seus mais decididos e vistosos executantes nos amadores que no domingo vão a Cascais: o grupo de forcados de Santarem, com o seu cabo Antonio de Abreu, e os campinos Jaime Godinho e H. Barreiros, do Ribatejo.

ESPIRITA

QUEREIS ser feliz em todas as vosass coisas? Consultai sem demora este verdadeiro fenomeno, que só ele vos póde dar a felicidade completa. Para prova da verdade, o pagamento é no fim do trabalho. Pelo correio, 10 escudos para a consulta. Rua do Sol, ao Rato, 215, 3.º

ECONOMIA RURAL

A boa horta

E ALGUMAS

das condições indispensaveis

de que carece

Aqueles que têm viajado um pouco podem atestar, por certo, sobretudo nos suburbios das grandes cidades estrangeiras, a abundancia e a excelencia dos produtos das hortas, que fazem a felicidade até dos agricultores mais modestos. O bom amanho da horta dá, a uma familia, sadia e abundante alimentação. Querendo fazer a exploração horticola, obtêm-se esplendidos resultados se se atenderem estes dois principios fundamentais: 1.º—cultivar segundo os modernos ensinamentos scientificos; 2.º—arranjar a conveniente colocação nos mercados.

Entre nós muito ha a fazer ainda para colocar a cultura hortense nas condições em que ela se encontra nos paises da Europa Central e Ocidental. Temos nós excelentes condições para as mais variadas culturas hortenses. O que é preciso é aplicar a sciencia ao serviço da horticultura, como, aliás, já o fazem alguns homens de boa vontade e são criterio.

E' evidente que uma boa horta só poderá obter-se em bom terreno. Os solos delgados não podem proporcionar boas hortas; estas carecem dos terrenos fundaveis e espessos, com 30 a 50 centimetros de espessura, pelo menos, tendo ainda o cuidado de os limpar de pedras e de raizes grossas de plantas que tenham sido abatidas.

Os terrenos culturais são constituidos por quatro elementos agricolas que são; a argila, a silica, a cal e o humus. Quando neles predomina a argila ou barro, as terras são fortes e frias, e dificeis de trabalhar. Encharcam durante o inverno, secam com dificuldade e abrem rachas, acontecendo que a sua dureza por vezes esmaga as raizes das plantas tenras. Os frutos produzidos por estes terrenos são quasi sempre serodios, isto é, tardios.

Os solos em que domina a silica ou areia, são, pelo contrario, leves e de amanho facil, secos e quentes. Reclamam muitas regas, porque absorvem rapidamente as aguas e se estas lhes não faltarem e os terrenos forem adubados, os produtos são temporãos, isto é, veem mais cêdo.

A cal é indispensavel em todos solos. Comtudo, sendo excessiva, decompõe rapidamente o estrume sem beneficiar as culturas. De resto, vegetais ha que não gostam da cal.

O humus ou terriço é uma substancia negra, untuosa e leve, proveniente da decomposição das substancias organicas vegetais.

A melhor terra para horta é a mixta, isto é, aquela que contem as quatro substancias acima mencionadas, em proporções de equilibrio.

Uma boa terra seria aquela que tivesse as seguintes percentagens:

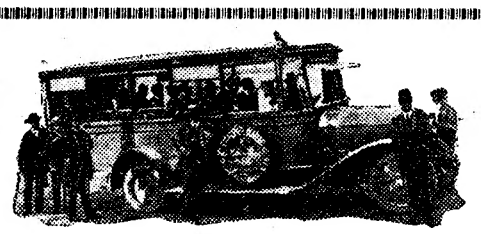
Silica	45 por cento
Argila	30 » »
Cal	10 » »
Humus	15 » »
	100

Para conservar as terras das hortas em produção constante é lucrativa necessario é trabalha-las e aduba-las convenientemente. Os principais adubos horticolas são: o estrume de curral, o guano, o terriço, o excremento das aves, etc. Os solos horticolas são ainda valorisados pela sua exposição, sendo entre nós, os melhores, aqueles que estão virados para o sul.

Sem agua para regar não ha horta. A radiação solar combinada com a agua, eis o fundamento essencial da produção horticola. A melhor agua para regas é a da chuva e a mais inferior, em geral, a dos poços. Nem todas as plantas reclamam a mesma quantidade de agua. O excesso de agua faz com que se desenvolvam muito as folhas e a parte herbacea, em detrimento dos frutos e das sementes. Pelo contrario, este excesso da agua é util ás plantas de que tenha aproveitar-se as folhas. As régas no inverno, quando houverem de fazer-se, devem operar-se em pleno dia, quando o rigor do tempo fôr mais atenuado; de verão, pelo contrario, rega-se de manhã e á tarde.

Não podiamos ter a pretensão de expôr um simples artigo o que convem a quem deseje ter uma boa horta. Enunciâmos, apenas, algumas ideias e ao assunto voltaremos na proxima semana.

C. R.



EXCURSÃO NO DOMINGO

Em camionete de luxo

Praia de Santa Cruz

(TORRES VEDRAS)

IDA e VOLTA, Esc. 40$00

Partida ás 10 h. prefixas

A' tarde, ás 18 h. CANEÇAS, ida e volta 7$00 — A' noite, ás 21,30, ARREDORES, ida e volta 8$00.

RESTAURANT CAFÉ MODERNO

AMOEDO & PORTELLA, LTD.

43, Rua da Gloria, 45 — Frente á Avenida

Almoço: Hors-de-Oeuvre dois pratos á escolha, dôce ou fruta ou queijo com vinho Bucelas 9$00.

Com três pratos á escola 11$00.

Jantar: Sopa, dois pratos, dôce, fruta ou queijo e vinho Bucelas 10$000.

Com três pratos 12$00.

Tem serviço de lista com preços convidativos

Colchões de arame e camas para campo

H. BONO

R. Diario de Noticias, 75, ao lado da Farmacia Jara — Telef. 642 T.

SAPATARIA CONTENTE, LTD.ª

CALÇADOS CHICS

ULTIMOS MODELOS

Rua do Carmo, 74 Telf. 5359 N.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Luiza Andresen da Costa, D. Mariana de Mascarenhas Costa Galvão Mexia, D. Julia Bandeira de Vasconcelos Abreu, D. Luiza Valadas Tedeschi Correia Neves, D. Maria Augusta Viana de Lemos Peixoto, D. Laura Saturio Pires e D. Maria de Lourdes Van-Zeller.

E os srs.:

Dr. Francisco de Assis Teixeira de Magalhães e Menezes (Felgueiras) e José Pinto de Abreu.

E depois de amanhã, as sr.as:

D. Herminia de Barros Dias Ferreira de Magalhães e Menezes Vilas-Bôas, D. Daysi de Morais Sarmento Cohen de Correia Bettencourt, D. Maria Perestrelo Soares Branco, D. Maria Larcher Marçal, D. Maria do Repouso Dias e D. Maria da Assunção de Almeida e Sousa.

E os srs.:

Conselheiro Luiz de Magalhães, Conde de Felgueiras, Joaquim Pinto Leite Homem de Almeida, Antonio Parreira Amaral Cabral de Lacerda, Alvaro Mayer de Carvalho, José Luiz da Camara de Saldanha, Alvaro Simões Mariz e Alfredo dos Santos Alves de Moreira.

Casamentos

Realizou-se no dia 4 do corrente, o casamento da sr.ª D. Luiza Rosado Baptista, filha do dr. Luiz Rosado Baptista com o sr. Ernani Fialho Caldeira, filho do sr. José Fialho Caldeira, comerciante na nossa praça e e da sr.ª D. Amelia Caldeira, professora oficial. Foram padrinhos por parte da noiva seu pai e sua irmã e por parte do noivo a sr.ª D. Raquel Valdez Couto Nogueira e o sr. Serafim de Sousa Figueiredo. Na «corbeille» viam-se finissimas e valiosas prendas. Os noivos partiram para o Alemtejo, onde foram passar a lua de mel.

Festas de caridade

Em Cintra

Amanhã realisa-se no teatro Garrett, desta vila, um baile de caridade, organisado por uma ilustre comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, a favor de uma sopa para creanças pobres.

Segundo nos consta ha grande interesse nesta festa de caridade, devendo concorrer a ela as principais familias de Sintra, Cascais e Estoris.

Em Cascais

Conforme temos noticiado é amanhã que se realisa a corrida de touros, por distintos amadores, na praça desta vila, levada a efeito por uma comissão de senhoras da aristocracia, a favor da Misericordia de Cascais.

A praça deverá apresentar um lindissimo efeito pois a lotação está quasi esgotada por familias da sociedade.

Pontos de reunião

No Nacional

Continua fazendo um extraordinario sucesso artistico e mundano, a lindissima peça «Se eu quizesse...», em scena no Nacional. Sucesso artistico porque o desempenho é dos mais completos que temos visto e mundano porque as recitas têm sempre uma assistencia muito elegante e numerosa.

Quarta-feira realiza-se uma nova recita da moda com a referida peça, sendo portanto de esperar um novo ponto de reunião elegante.

No Variedades

A fina e engraçada revista «O pó d'arroz», que brevemente sai de scena para dar logar á nova revista «Saricoté», continua atraindo ao Variedades as principais familias da nossa sociedade, podendo bem considerar-se a revista preferida pelas senhoras e creanças, visto ser muito vistosa e de uma graça inofensiva.

De viagem

Partiram para Salamanca e Valladolid os srs. João Perestrelo de Vasconcelos e José Ervedosa.

—Regressou a Barcelos o sr. Agostinho Lopes dos Santos.

—Partiu para a França e Suissa, em viagem de recreio, a sr.ª D. Maria Joana Cabral Fragoso.

—Da Povoa da Varzim regressou a Santo Tirso o sr. dr. Antonio Augusto Pires de Lima.

—A Longra regressou o sr. dr. Antonio Magalhães e Couto.

—De Caldelas partiu para Vila do Conde o sr. Mario da Rocha e Silva.

—De Paço de Sousa regressou ao Porto o sr. Joaquim Augusto Leite Pereira de Melo.

—Partiu de Guimarães para a Povoa do Varzim o sr. dr. Julio Pimenta.

—Encontra-se em Marco de Canavezes o sr. dr. Cardoso de Barros.

—Regressou do Seixoso ao Porto o sr. conselheiro João José de Sousa Lage, acompanhado de sua esposa.

—Da Povoa do Varzim, partiu para Santo Tirso a sr.ª D. Maria da Conceição Almeida.

—Segue hoje para Paris com sua esposa o sr. Roberto de Almeida Fonseca.

Policlinica DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—1 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

A GUERRA E A PAZ

A situação da Alemanha

SOB O PONTO DE VISTA DA SUA POLITICA INTERNA

A paz é a saude, a compostura, o equilibrio das nações; a guerra é o delirio, a inconsciencia, a loucura internacional.

A paz é a solidariedade fraterna e altruista dos povos, é a confiança, é o progresso e a grandeza das democracias; a guerra é o desencadear de todas as paixões e de todos os egoismos, a perda de todas as conquistas beneficas, a sinistra voragem donde, em definitiva, resultam todas as iniquidades e todas as reacções anti-sociais.

A paz é um estado perfeito de consciencia e de serenidade colectiva; a guerra é uma explosão das mais sombrias, das mais selvagens irresponsabilidades.

Ha poucas semanas, fundando-se nos elementos mais essencias da psicopatologia e da psiquiatria, o doutor Toulouse, num estudo interessantissimo, provava que as guerras modernas são crises agudas de delirio colectivo, emergindo dum estado de delirio cronico e evoluindo, sem remissão possivel, até á aparição de novas representações mentais colectivas.

A desconfiança — monstro feito de ignorancia e de terror — impôz-se através dos seculos aos cerebros humanos, multiplicou-se através das gerações em excitações continuas, por uma educação doentia, xenofoba e belicosa.

As desordens produzidas por todas essas excitações pódem ser ignoradas durante muito tempo; mas, ao primeiro incidente, as alucinações, as interpretações delirantes multiplicam-se ao infinito, ferem os individuos, as colectividades, as nações; e, no dia da crise, fazem explosão — tornam-se como a irreprimivel lava das grandes erupções vulcanicas que tudo destroem.

O doutor Toulouse apresenta-nos no exemplo dos panicos mais frequentes uma comparação flagrante:

Imagine-se uma sala de espectaculos, uma sala de animatografo por exemplo, apinhada de espectadores. De repente, alguem julga ver uma chama, uma pequena espiral de fumo num ponto da sala e grita: «Ha fogo!» Logo, irreprimivelmente, os espectadores desvairados se precipitam para as saídas e se esmagam nelas... As pessoas de sangue frio não conseguem deter esse desvairo colectivo; e quando o edificio é, enfim, evacuado, ha dezenas de mortos — dezenas de mulheres e de crianças de torax fragil, esmagadas pela multidão. E contudo, na maior parte dos casos, o fogo inicial poude extinguir-se em alguns segundos; por vezes, não chegou mesmo a existir.

A guerra precede do mesmo mecanismo de psicologia geral, do mesmo terror das multidões.

A mobilização é o grito de «Ha fogo!»

Certo quando o sr. Poincaré proclamava: «A mobilização não é a guerra» falava como um jurista eminente e subtil, mas cometia um erro psicologico enorme.

E Guilherme II, decretando na Alemanha o kriegsgefährzustand (o estado de perigo de guerra), tornava a catastrofe inevitavel.

Mais tarde, no meio das ruinas dos seus sonhos, ante a derrocada eminente duma brilhantissima civilisação, ante os inumeraveis espectros das suas noites sem sono, o Kaiser gritava com toda a sinceridade da sua dôr: — «Eu não queria isto!»

Ele era apenas culpado de ter mantido, avigorado, excitado, com a mais louca inconsciencia, o espirito de guerra do seu povo; de o ter estimulado até ao paroxismo da crise. A partir de então, como uma palha no meio da tormenta, arrebatado como o ultimo dos seus vassalos pelo delirio colectivo, no frenesi das suas responsabilidades e do seu terror, por ventura os remorsos o pungiram, por ventura lhe reboaram tardiamente aos ouvidos as palavras profeticas de Jaurés: —«Vai-te, e pede perdão a Deus e aos homens!»

* * *

A guerra é, pois, uma psicose dos povos, um paroxismo periodico e hereditario da pobre humanidade.

E os sábios indicam o tratamento preventivo dessa psicose, a luta indispensavel contra essa torva hereditariedade.

E' preciso que uma propaganda infatigavel e universal condene para sempre a guerra. E' preciso que os educadores ensinem á infancia a repulsa de todas as violencias e de todos os crimes.

E' preciso que as élites façam o que os diplomatas nunca conseguiram fazer: — a propaganda moral, a exaltação do sentimentos melhores, o supremo apêlo á generosidade de todos os homens, de todos os países, de todas as raças, de todas as filosofias, de todas as religiões.

Uma propaganda scientifica — bem orientada, austera, inflexivel — deverá completar, eficazmente, essa propaganda moral. As ideias directrizes do espirito da guerra, durante milhares de gerações sacrificadas, cristalisaram em formulas que se integraram na mentalidade humana, que fôram consagradas pela pretensa sabedoria das nações e se tornaram preconceitos funestos, aceites sem hesitação pelos povos. Que se combatam, que se destruam esses preconceitos seculares. Que se criem — em face das torvas ideias directrizes do espirito da guerra — as luminosas ideias directrizes do espirito da paz, reunidas em preceitos breves, vincando supremamente os cerebros dos homens. Que o «*Cole justitiam*» se torne tão conhecido, tão evidente, tão universal como o «*Ora bellum*».

Proclamemos que a tranquilidade do espirito, a inocencia do coração, os imaculados beneficios da sciencia de todos os países são as maiores riquezas dos homens — e que as proprias Patrias não teriam razão de existir se não permitissem que os seus filhos se tornassem dia a dia mais conscientes, mais livres, mais responsaveis, mais felizes.

E como as guerras provêm principalmente da desconfiança — monstro feito de ignorancia e de terror — façamos, antes de tudo, com que os homens atravês das fronteiras aprendam a conhecer-se e saber-se compreender.

* * *

A Europa nunca tinha visto essa gloriosa aproximação dos povos, essa tão benefica e tão fecunda penetração internacional.

Mas eis que nos ultimos anos as manifestações pacifistas se multiplicam, que as multidões as consagram, que as fronteiras se trampõem.

Milhares de estudantes e de operarios alemães vivem a estas horas em França, milhares de operarios e de estudantes franceses fazem largas permanencias na Alemanha.

Os jornalistas passam as fronteiras em grandes inqueritos internacionais; os professores d'áquem e d'além Rheno falam dos seus países a multidões de estrangeiros, cheios de interesse, já largamente conquistados.

Bierville atingiu ha pouco as deslumbradoras proporções dum prodigio quasi biblico; a Sociedade das Nações recebe efusivamente a Alemanha.

E, como os estudantes, como os professores, como os operarios, ha deputados franceses que viajam e estabelecem relações na Alemanha, ha deputados alemães que vêm falar nas livres tribunas da França.

Ontem ainda, um dos membros do Reichstag, o dr. Bergstrasser, falava num dos bairros mais populares de Paris da politica interior da Alemanha, dos progressos da sua democracia, do seu actual espirito de conciliação, das vantagens que teria o povo francês em conhecer e em auxiliar os democratas e os pacifistas alemães.

O conferente explicou como a Republica tinha conseguido estabilisar-se na Alemanha e como no Reichstag, a grande maioria dos deputados era composta de republicanos e de pacifistas convictos e inabalaveis.

Essa maioria compõe-se dos sociais-democratas que com os seus 130 membros constituem o partido mais numeroso, do pequeno partido democratico com 32 deputados, do centro catolico, mas democratico, republicano e partidario entusiasta da politica de Locarno, com 60 lugares no Reichstag. Mais á direita, o partido popular, composto principalmente de industriais e de universitarios, tendo por chefe Stressemann, aceitou lealmente a Republica e tomou a iniciativa da politica de Locarno.

Em frente desses partidos republicanos democratas, absolutamente pacifistas, encontram-se os racistas e os nacionalistas. Os primeiros, tendo como chefe o general Ludendorff, são belicosos, sectarios, intolerantes; mas exercem uma influencia muito mais modesta do que se pensa geralmente; perderam nas eleições de Dezembro mais de metade dos seus lugares e contam actualmente apenas 14 deputados. O partido dos nacionalistas compõe-se principalmente dos proprietarios das terras e dos antigos castelãos: é um partido monarquico que abandonou o governo depois do pacto de Locarno, porque detesta a democracia e a paz. Mas os nacionalistas perderam as ultimas eleições nas cidades; só nos campos a sua influencia é ainda consideravel.

Depois o dr. Bergstrasser falou de Hindenburgo e da sua obra actual: garantiu que o presidente é um homem recto, sincero, dotado dum magnanimo coração, elogiou a sua atitude na politica de Locarno, afirmou que Hindenburgo, condenando a guerra, trabalha actualmente com o seu antigo rival, o chanceler Marx, para consolidar a harmonia e a reconciliação dos povos.

E diante desse povo de Paris — tão emancipado, mas tão sensivel ainda ás sinistras recordações da guerra — o dr. Bergstrasser ousou condenar a actual ocupação dos territorios alemães, ousou afirmar que os nacionalistas d'além Rheno têm nela o seu melhor argumento contra a Republica e contra a França e que, no dia em que ela terminasse, a França teria fortalecido, largamente, em toda a Alemanha as generosas ideias da paz.

Assim deviam falar, pelo mundo inteiro, todos os homens de boa vontade; assim se faria, com eficacia, o tratamento preventivo da psicose guerreira, sombria herança dos seculos de barbaria, indigna da actual humanidade.

CHAGAS FRANCO

RHODINE
O MELHOR REMEDIO CONTRA
GRIPES - NEVRALGIAS
ENXAQUECAS - REUMATISMOS
Exijem a Marca "RHODINE"
garantia de pureza e eficacia
P-25-6

O CREME Pó de Arroz Zally
Faz as damas formosas
A' venda nos bons estabelecimentos
Preços: Pó 6$00, Creme 6$00 Envia-se pelo correio
R. DAS PEDRAS NEGRAS, 36, 3.º—Telef. C. 1633

A Cidade

RESTAURANT SEVILHANA
CASA ESPECIAL EM MARISCOS, DOCES D'OVOS, FEIJOADA A' BRAZILEIRA
Quartas e sabados, no PARQUE MAYER

Chá das cinco

A lotaria do amor

O amor é uma lotaria. Ha pessoas que se habilitam todas as semanas e que não conseguiram ainda apanhar a sorte grande.

Em compensação, ha outras que sem dar um passo receberam a taluda numa cautelinha de tres.

Ha tambem os que não jogam, os indiferentes, aqueles a quem tanto importa que o Tejo corra para o mar, como que o mar corra para o Tejo.

Sei dum amigo meu que comprou ha dias um decimo para a lotaria do amor. Não era muito, mas se lhe saisse premiado outro galo lhe cantaria. Andou a roda e o decimo estava branco. O galo não cantou.

Conheço outro a quem quizeram vender um bilhete inteiro.

—Grande palpite!—dizia-lhe o cauteleiro.

—Homem, não compro! Eu não tenho sorte nenhuma ao jogo...

—Por isso mesmo: a quem não tem sorte ao jogo, sai-lhe o bilhetesinho premiado na lotaria do amor.

—E ela, que tal?

—E' um lindo numero. Acredite que recebe a grande da Santa Casa.

Ora como este pertence á categoria dos indiferentes, daqueles para quem o amor não passa duma "chance", deixou andar a roda e não se habilitou.

Queres um conselho? Se pretendes jogar na lotaria do amor, começa sempre por comprar uma cautela. Nunca arrisques um grande capital, porque estás condenado a não lhe tirar outro juro que não seja o da experiencia.

Norberto Lopes

"O Dia do Fayal"

Reuniram ontem, na séde da Associação de Football de Lisboa, os representantes dos clubs, para escolha dos componentes da Comissão Executiva do "Dia do Fayal„ a qual ficou constituida pelo sr. Luiz Placido de Sousa, presidente da A. F. L. e pelos presidentes dos Clubs da Divisão de Honra, Sport Lisboa e Benfica, Sporting Club de Portugal, Club de Football os Belenenses, Casa Pia Atletico Club, Vitoria Football Club, Imperio Lisboa Club, Carcavelinhos Football Club e União Football Lisboa.

Ficou assente em principio que o "Dia do Fayal„ se realise a 26 do corrente e aguardar-se a resposta do Maritimo para definitivamente se elaborar o respectivo programa.

A' reunião assistiu o ilustre Governador Civil de Lisboa, capitão aviador Moura, que é tambem o presidente dos Belenenses.

Bombeiros de Algés

Uma festa

E' amanhã que se realisa na magnifica esplanada do Casino de Ribamar um grandioso festival promovido pelo Corpo de Salvação Publica d'Algés, a favor do seu cofre, e que deve ali chamar formidavel concorrencia. Tocarão duas explendidas bandas de musica: de tarde a do Corpo de Salvação Publica de Lisboa, e á noite a dos Bombeiros de Carnaxide.

"E essa mulher que fez?"

A Casa Oliveira, Rossio, 57, acaba de pôr á venda este lindo tango sentimental da comedia musicada «Bombom», uma magnifica creação de Cremilda de Oliveira que emocionou até ás lagrimas as plateias dos teatros do Ginasio e de S. João do Porto. Musica de Raul Ferrão, letra de Pedro Bandeira, capa de Amarelhe.

ARTE PLASTICA

Em Havana

vai ser levantada

UMA ESTATUA

feita por um escultor português

A escultura portuguesa, sem o apoio forte duma escola, nem a embriaguez conceptiva dum ambiente propicio a sugestões, mal medrada na tradição historica da arte: vaga e fraca—é, de ha muito, o cultivo escasso duma meia duzia de talentos, que mediocrisam a vida e a beleza nuns tantos bustos anuais, que surgem no certamen da Sociedade de Belas Artes, como preitos dum luto lamentavel. Soares dos Reis divinisou no marmore a saudade portuguesa, elemento racico de paixão, que para cá das descobertas se afirmou como o regresso perdido dos que não voltaram ou esteira de caravela que singrasse muito perto do sonho e da aventura. Havia já o amor dos trovadores. Faltava a imensidade dolorosa e distante do mar. A imagem e o sentimento completaram-se, no "Desterrado„. Com Teixeira Lopes, a miseria, a dôr, a caridade avultaram em espantosos simbolos de condensação animica. Fluctuam nos seus marmores não apenas uma alma—mas o halo de todas elas, ajoelhadas, criminosamente, na existencia, como remorsos da alegria do mundo e da sua vitoria. As figuras deste escultor possuem a gravidade tragica, incendiada por Dante, na "Divina Comedia„ e o fraternal amplexo, hoje ridicularisado pela literatura moderna, de Vitor Hugo.

Dois grandes nomes—que ficam sem discipulos.

Simões de Almeida e Costa Mota, os velhos, procuram o helenismo, dentro da virtude academica, possivelmente arida, pela perfeição escolar das linhas e das formas.

Francisco Santos, carnal como Rubens, dilatando masculaturas até a sensualidade—é um eco de Rodin.

Mas o genio deste é equilibro no outro. A ideia—perde-se. Simões de Almeida sobrinho, magnifica o "Trabalho„ numa atitude nobillissima e dá-nos o "Despertar„ que é o pensamento moderno dentro da sua obra.

Fixados os mestres, onde alguns faltam, entre eles Costa Mota, sobrinho, analizemos os discipulos.

Antonio Costa é uma deles. Saido da Escola de Belas Artes, tendo no seu curso acamaradado, com alguns belos espiritos que bem depressa o remoinho da vida desbaratou e perdeu—o escultor num dado momento, conhece o bastante para se aventura em Paris.

O que é Paris para um artista? E' a propria belesa presente, sem interposições, nem distancias. Nos jardins a alma da velha Atenas, resuscita em mil estatuas. Nos museus o ouro do sonho, atraves do historia—pequenina labareda de Prometheu, que vai subindo e crescendo, queima-lhe os olhos.

A linguagem da sua arte é outra. A forma concentra a ideia. O ideal já não é um extase romantico, palido e debil. E' sim, mas fôrça heroica do homem, conquistando a mecanica, subjugando as parcelas do infinito, explicando e compreendendo Deus, penetrando na alma não como um cego, mas como um vidente armado da sua certeza.

Antonio Costa entranha-se na escultura moderna. Grandes planos; simplificações ousadas; caracteres salientes; estudos psiquicos; linhas hieraticas, onde a gravidade do primitivo desloca as curvaturas languidas de Bernini.

E, sobretudo—a ideia, aniquilando de vez a atitude banal e decorativa que peja as nossas praças publicas de heróis, grotescamente, empalhados. Na obra do artista o fremito da sensibilidade marca, parece conter-se, mas palpita como um coração preso e inquieto.

A verdade já é outra e a razão tambem. A simplicidade é o estilo de Antonio Costa, decantado através duma tecnica de linha continua e inflexivel, que pelo proprio esfôrço, ascenciona em parabola. Todo concentrado, meditativo—finissimo nos rostos das mulheres, flôres de inocencia entreabrindo no marmore, mais directo e mais linear, na expressão fisica do homem,—Antonio Costa trabalha e vence em Paris, talvez como nenhum outro artista português.

Não é pois de admirar que o critico setivesse rendido todo em entusiasmos, quando ontem, entrando, no atelier do escultor, a sua pupila alcançasse, ainda em barro, uma estatua de maravilha e de grandesa, que em breve figurará, numa das praças publicas da America Central—Cuba„.

E' o Trabalho—mas nunca o trabalho foi tratado com tanta eloquencia, com tão ajustada proporção a vida, com tanta calma e, ao mesmo tempo com tanta voluntariedade e dominio. O tipo é a raça. O corpo do homem, de peito dilatado, maxila dura, olhar incisivo, musculos distendidos sem contracções rebuscadas—é um esforço viril. perfeito como simboto. Nas mãos, a meia altura do corpo, um martelo. Este unico atributo explica a estatua e dá-lhe tudo: desde a alma legendaria do primeiro homem que destroçou as arvores da floresta, até ao operario da nossa época, que domina o fogo e o aço, em seus braços robustos e inflexiveis.

A greve dos Refinadores de Assucar

Continuam em greve os operarios refinadores de assucar, por os patrões não quererem transigir com o pessoal, com excepção das refinarias da Junqueiaa e da travessa do Maldonado, 2.

O pessoal das outras fabricas tenciona ir na segunda-feira expôr do sr. ministro da Agricultura as razões que o levaram a abandonar o trabalho.

PAPEIS PINTADOS
Largo S. Julião, 12, 1.º andar

No Banco do Hospital de São José

Foi pensado no Banco do Hospital de S. José, Antonio da Costa, descarregador em Santa Apolonia, que nesta estação foi colhido por um wagon, ficando com o pé esquerdo esmagado.

Tambem foi pensado, no hospital de S. José, Angelo Costa, operario cunhador, que esta madrugada foi espancado quando pretendia arrombar um kiosque na Avenida Almirante Reis. Recolheu preso ao governo civil.

CRETONES
Largo S. Julião, 12, 1.º andar

Pelos teatros

Maria Lagoa

Maria Lagoa que, até ao final da ultima epoca fez parte da companhia Lucilia Simões-Erico Braga, sobre ser uma actriz correctissima e uma artista moderna e elegante, é tambem uma bela

MARIA LAGOA

figura de mulher, das que raro se encontram no nosso teatro, marcando pela silhueta e pela linha de esbaltesa. Afastada da scena temporariamente, esperamos vê-la de novo figurar no elenco de qualquer companhia de declamação.

Santos Carvalho

O popular e querido actor-serio-comico Santos Carvalho, realiza no dia 16 a sua festa, no Maria Vitoria, de cujo elenco é uma das primeiras figuras. Aos seus espectaculos vai dar o seu melhor concurso a actriz comica Teresa Gomes, cantando, pela primeira vez, fados á guitarra, realizando-se igualmente a 1.ª representação da peça «A Ceia dos Fadistas», interpretada pelo festejado e pelos seus colegas Alberto Ghira e Alvaro de Almeida. Santos Carvalho destina uma parte do produto a favor das vitimas do Faial e como possue a particularidade de reproduzir a maneira de falar dos açoreanos, recitará nessa noite versos de um poeta micaelense, imitando um natural dos Arrigos.

Atraz do reposteiro

Por telegrama recebido hoje em Lisboa, sabemos que não é certo que os artistas Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro se proponham tomar parte no concurso para adjudicação do Teatro Nacional.

—Parte ámanhã para Bombarral, Caldas da Rainha, Alcobaça, Nazareth e Figueira da Foz (Casino Peninsular) a Tournée Estér Leão e Antonio Pinheiro, dirigida pelo actor Jorge Grave.

—«La Goya). que fez ontem, na sua estreia, um grande sucesso no Casino Peninsular da Figueira da Foz e termina ali o seu contrato depois de ámanhã, trabalhou com os «duetistas» brasileiros «Os Geraldos», que completaram o espectaculo.

—Devem reaparecer brevemente no Grande Casino Internacional do Monte Estoril as bailarinas francesas Soeurs Dumaine, que se encontram trabalhando no Rivoli, do Porto.

—Nos programas das «soirées» do Pavilhão Português figura a bailarina Clarita Carbonell, sendo o espectaculo completado com fitas cinematograficas.

—Comemorando o 1.º aniversario da fundação da Academia Recreativa de Lisboa, realiza-se hoje ali a récita promovida pelo actor Abilio Baptista. O programa, interessantissimo, inclue as peças «A Mentira» e «Rosa da Morte», e 1 acto de variedades.

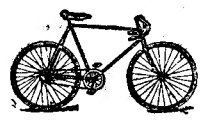
—Na proxima segunda feira começam activamente os ensaios, no Variedades, da nova revista destinada á época de outono, uma remodelação do «A B C», de Acacio de Paiva e Luis de Aquino.

—No teatro Salão Foz estreia-se hoje a coupletista e bailarina espanhola Fabiola. Despede-se a coupletista Julia de Isla. Continua em pleno sucesso o dueto «Romer and Brayner», que apresenta o cão Berlim—um verdadeiro fenomeno matematico.

—A Empresa José Climaco está em negociações com a empresa do Eden-Teatro para realizar ali a sua época de inverno, explorando o genero revista.

ASIMIRO
TELEFONE: 3895 N.
O mais distinto e elegante calçado para homens e senhoras
SAPATARIA LIZ—120, Aven. Liberdade, 122

A Cidade


Inglezas!! francezas!!
das melhores marcas
desde esc. 600$00
JOSÉ ANTONIO DE MAGALHÃES
Largo da Anunciada, 18

UM BAIRRO ANTIGO

Alfama

tem de ser

LIMPA

mas não arrazada!

Como se sabe, a Camara Municipal projecta construir uma Avenida que, arrazando parte da Alfama, ligue Santa Clara como Terreiro do Trigo.

Projecto que custa rios dinheiro — achamos. Julgamos que ele não passa de um sonho. Mas, mesmo assim, esse projecto desagradou a quasi todas as pessoas cultas, que se preocupam com questões citadinas, de pitoresco, de tradição e de beleza.

Nós mesmo, não entrando no desenvolvimento do assunto, nos mostramos contrarios ao arrazamento da Rua dos Remedios e de tanta arteria curiosa, e ao desperdicio brutal de dinheiro.

Recebemos de um *Alfamista*, uma carta na qual defende o projecto camarario.

Diz que "sim, é preciso conservar a Alfama, mas dentro dos limites da higiene e da moral„. Não nega a pessoa que nos escreveu que o bairro tem caracter e tradição, mas sustenta que ali "se criam verdadeiros degenerados„, que o meio é pessimo, as ruas sujas e feias, e que a Alfama hoje "não passa de um Museu sujo, nojento, onde o visitante se arrepia e enoja de entrar„.

Aconselha-nos a que visitemos a bairros, corramos os pateos e travessas e constatemos o estado atrazado do local.

Diz isto, em resumo.

* * *

Convencidos, como estamos, de que a Camara tem muito mais de util, pratico, inadiavel e moderno em que aplicar os seus poucos dinheiros, e que, por consequencia, o projecto é um platonismo — achamos que não vale a pena discuti-lo.

Conhecemos a Alfama por dentro e por fora, sua historia, sua evolução, seu estado actual, como conhecemos os bairros caracteristicos de quasi todas as cidades de Espanha, França e Italia.

O *Alfamista* não tem razão.

A miseria moral — se lá a ha — não se destroe arrazando ruas e documentos velhos. Seria assim facil acabar com todos os males da sociedade actual. Facil e comodo. Tambem afirmamos que a Alfama não é um centro de degenerados.

A Alfama é um bairro com muitos aspectos, não se podendo tomar uma infima parte por um todo. Na Alfama trabalha-se, ha população honrada, e se lá ha fadistas e desordeiros, não tem o Bairro culpa disso, e isso não é motivo para deitar abaixo as suas riquezas.

A Alfama o que tem é de ser limpa — e não arrasada. Limpar as ruas sujas, intimados os senhorios a obras e reconstruidas parcelas arruinadas. A Camara tem nisto largas responsabilidades.

A Alfama é cheia de curiosidade e beleza, havendo que a ver com outros olhos que não sejam os triviais, habituados a passear pelas Avenidas Novas. A desgraça moral de Lisboa não está na Alfama. E' uma afronta feita aos seus bairristas.

Limpar a Alfama, sim. Arrazá-la, não.

Os premios da loteria

8878....	300:000$00	6623....	2:000$00
9230....	50:000$00	6868....	2:000$00
1433....	15:000$00	7431....	2:000$00
662....	2:000$00	8071....	2:000$00
3816....	2:000$00	8465....	2:000$00
3954....	2:000$00	8507....	2:000$00
5772....	2:000$00		

UM LIVRO SENSACIONAL

"Andam na politica nobres e vilões. Deixem que me coloque na primeira destas categorias„ afirma Cunha Leal

Sai, na proxima segunda feira, o livro do sr. Cunha Leal «Eu, os politicos e a nação».

Falando ou escrevendo, o chefe da União Liberal Republicana é sempre uma personalidade marcante, inconfundivel. A sua acção no nosso meio, exercida através oito anos de uma actividade que não conhece limites, caracterisou-a, em todas as circunstancias, uma independencia de caracter e uma elevação de ideias que é de elementar justiça pôr em relevo.

Transcrevemos a seguir algumas das passagens mais curiosas do seu prefacio:

«Sou incapaz duma autentica indelicadeza de alma. Se, para fazer carreira na vida, se tornasse necessario pisar uma criancinha, ou sacudir um pobre velho, a minha sensibilidade obrigar-me-ía a ficar no meio do caminho.

Os meus inimigos querem, porém, dizer amôr e não lhes chega a lingua. O que eles deveriam afirmar é que nunca fui respeitador dos ilegitimos interesses criados de que nos fala o grande Jacinto Benavente. Ora Lisboa era, na altura em que comecei a aparecer no tablado da politica, a cidade — tipo dos interesses criados. Quiz fazer carreira e eles não deixavam. Quem era o incomodo rapaz de 30 anos que — com um certo ar quixotesco, que a gordura afogou no fisico, conservando-o, contudo, no moral — se atrevia a querer marcar uma posição politica no velho burgo lisboeta, sem ir ao beija-mão dos potentados? Era preciso esmagar o audacioso, e tudo se ensaiou para o conseguir!

Como me são queridos esses velhos tempos de luta, apesar de ter deixado, pelo caminho, farrapos duma vida que poderia talvez ter tido melhor emprego! Sim, de lança em riste, como o pobre D. Quixote de Cervantes, ataquei os Sem-Patria, combati os fortes e os poderosos, para quem o interesse nacional era coisa nenhuma! Luta desigual, porque, ao passo que eu aparecia de cara descoberta, eles ocultavam-se e cuspiam-me, por meio dos seus *bravi* e salafrarios, toda a lama fétida das vielas. Como tens sofrido, pobre coração!

E admiram-se alguns ainda de que tenha proferido, por vezes, palavras asperas, duma violencia, em todo o caso, humana! Repelido pelos dirigentes da politica republicana, que me encaravam como intruso e concorrente talvez perigoso, defendi-me como me foi possivel. Na guerra como na guerra, embora nunca tenha tido que recorrer a processos desonestos ou deselegantes».

«Não tenho a pretensão de passar por santo. Tenho dado muita rija cutilada. Tenho recebido muitas. Nunca, porém, tomei parte, pela calada da noite, em assaltos á honra de ninguem. Já o mesmo não pódem afirmar, com verdade, tantos dos que me combateram. Andam na politica nobres e vilões. Deixem-me que me classifique na primeira destas categorias».

«A quantas vitimas de injustiças e perseguições não tenho, de facto, dado, mesmo posteriormente a 1918, a minha solidariedade politica e pessoal, levada tantas vezes a extremos que só encontram, em parte, justificação, nos exageros da minha sentimentalidade! Recordo, ao acaso, o nome dum homem que foi meu conhecido — o comandante Filomeno da Camara, de quem nunca recebi uma carta semelhante áquela que acabei de transcrever. Recordo, igualmente, a defeza do general Sinel de Cordes no Parlamento, a proposito da sua intempestiva e violenta demissão do alto cargo de Quartel Mestre General do Exercito. Recordo tambem a defesa parlamentar dos vencidos do chamado movimento da aviação. Recordo ainda a defesa, feita nos tribunais de guerra, de muitos dos intervenientes no movimento de 18 de Abril de 1925 e os esforços, por mim empregados no Parlamento, para que fôsse anulada a pena de separação do serviço que fôra aplicada, arbitrariamente, pelo Poder Executivo a sete desses revoltosos. Recordo, por ultimo, a minha resposta a uma verrinosa diatribe parlamentar que pretendia enxovalhar a honra pessoal dos directores do nosso principal Banco emissor—o Banco de Portugal.

Tudo isto está, porém, no rol do esquecimento. Nada de exumar esses meus actos, alguns dos quais bastariam, por si sós, para resgatarem um homem, que desse resgate carecesse! Apenas são lembradas as interpretações vesgas de certas frases destacadas dos meus discursos, e as intenções pérfidas que me têm sido atribuidas por todos os fieis sacripantas que vegetam, com uma honra de parada, por esse Portugal fóra. E' assim feita a justiça dos homens! A de Deus deve ser feita doutra maneira!»

«Não o quero acreditar, apesar de tudo. Os povos têm enormes reservas latentes de vitalidade, que, na hora propria, se manifestam, inesperadamente. E' nelas que confio. Varrida a tempestade, a União Liberal Republicana, a cujos corpos directivos presido, retomará a sua interrompida propaganda, tão profundamente nacionalista e reconstrutiva. E, como lavradores modestos, iremos lançando á terra, grão a grão, a semente que germinará e dará frutos. Porque não ha-de ser assim, se temos uma fé cega nos destinos deste país — a fé dos crentes, que é tão boa e simples?

Emquanto não chega, porém, a nossa hora, vou-me dedicando a rever o passado e a examinar, cuidadosamente, o que de bom e mau tenho feito — para repetir, sendo possivel, o que fôr bom e evitar, sendo possivel, o que fôr mau. Este exame de consciencia estava-se tornando imprescindivel. E' que oito anos de politica, nestes tempos que vão correndo, são quasi uma eternidade. Já nem mesmo eu me recordava de coisas idas! E, se isso sucedia comigo, o que não sucederia com os outros...

Os resultados deste revolver do passado estão, em parte, contidos neste volume que é, por assim dizer, o processo dum politico. Lealmente, vou mostrar-me ao publico, tal como fui nas épocas diversas do periodo que começa em 1918. Estão aqui reunidos os principais discursos politicos e documentos doutra natureza, elucidativos da minha acção na vida politica. Em outro volume, a saír brevemente, coleccionarei alguns dos estudos economicos e financeiros, feitos no mesmo intervalo.

Odios e amizades, alegrias e tristezas, entusiasmos e desesperanças, ironias e ingenuidades — de tudo isso ha, um pouco, nas paginas deste livro.

Como algumas coisas que, a bem dizer, são de ontem, me parecem já distantes! Como outras, apesar dos anos decorridos, estão tão pertinho! Uma infinita saudade se evola, para mim, desse montão de cinzas, que mal pódem dar uma palida impressão do que eram as paixões ardentes, incendiarias, que produziram esses restos cinerarios!»

UM PROBLEMA GRAVE

Alvitre

para resolver

O CASO

do inquilinato

A proposito do problema do inquilinato, que largamente temos debatido, recebemos uma carta, na qual se expõe a seguinte ideia:

"Lançar um emprestimo obrigatorio, sem juro, por meio de uma percentagem sobre as rendas e amortisavel em um determinado numero de anos.

As entidades que deveriam ser encarregadas de tudo quanto respeitasse a este emprestimo, seriam as juntas de freguezia. Estas guardariam para si uma percentagem sobre a cobrança, não só para as suas despezas de expediente como mesmo por remuneração do seu trabalho.

Uma vez o emprestimo amortisado seriam as propriedades pertença das juntas, que aplicariam os seus rendimentos em obras de assistencia.

Praticamente:

Eu não sei, nem tenho base para o calcular, quanto somam as rendas das casas, mas suponhamos que são mensalmente 20:000 contos, em Lisboa, por exemplo.

Calculando o emprestimo na percentagem de 3 0|0 teriamos por mês 600 contos ou 7.200.000$ por ano. Em 10 anos seriam 72.000.000$00, destinados a construções só em Lisboa. Sendo o emprestimo a amortisar em 20 anos teriamos dentro de 30 anos o assunto completamente liquidado e as juntas de freguesia na plena posse das propriedades construidas. Supondo que as construções levavam um ano a acabar e que só poderiam começar no fim do primeiro e que as casas assim construidas não renderiam mais de 5 0|0 sobre o capital empregado, nós teriamos ao fim de dois anos o rendimento de Esc. 360.000$00, mantendo-se as mesmas condições, ao fim de 12 anos tinhamos as construções todas acabadas e em cofre de rendimentos acumulados, sem juros, a quantia de Esc. 19.800.000$00, a que haveria de juntar o rendimento anual de Esc. 3.600.000$00 durante os restantes 8 anos que faltavam para se principiar a pagar a amortisação. Davam estas quantias todas juntas a renda de Esc. 46.800.000$00. Como durante os 10 anos da amortisação teriamos de pagar 7.200.000$00 e de receber 3.600.000$00 de renda anualmente, tinham a abater daqueles 46.800.000$00 — Esc. 36.000.000$00, o que dava um saldo positivo de 10.800.000$00 ao fim de 30 anos. Quere isto dizer que as juntas, passados 10 anos, poderiam começar a aplicar em obras de assistencia, aproximadamente 500.000$00 por ano.

Falta ainda mencionar a acquisição de terrenos que deveria ser feita com o auxilio do Estado e camaras municipais e sendo necessario por simples compra.—De V., etc., *P. G. R.*

«O Cigarro do Asilado»

Do menino José Domingues dos Santos Verol recebemos 30 maçinhos de cigarros, para os velhinos dos asilos.

Agradecemos reconhecidos tão expontanea oferta.

Grande Café d'Italia
O melhor bife na frigideira com pão e vinho ou uma caneca de cerveja 8$00.
Cerveja a litros Pilsener e Preta, para fóra, ao preço da Fabrica.
Concertos de tarde e á noite

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 9,30—«Se eu quizesse...»
Gymnasio—A's 9,30—«A Mosca de Milão».
Eden—A' 9 e ás 11—«Cabaz de Morangos».
Variedades—A's 9 e 10 e 45—«O Po d'Arroz».

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz—A's 9 e 15—Variedades.
Pavilhão Português—(Parque Mayer)—A's 9—Cinema e variedades.

TEATRO Parque Mayer
TELEF. N. 4167 **VARIEDADES**

Hoje—Duas sessões, ás 9 e 10 e 3/4

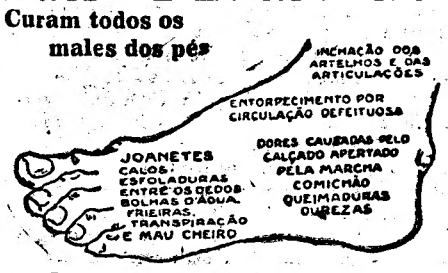
Pó d'Arroz

A maior atracção do Parque Mayer

HORTENSE LUZ
e ANITA SALAMBÓ
em numerosos e brilhantissimos papeis e nos
NUMEROS NOVOS
Alegria permanente.—Risota constante
com as partidas diabolicas de
CARLOS LEAL
e **AUGUSTO COSTA**
nos dois "compéres"
Ao Variedades! Ao maior sucesso do **Parque Mayer**
Preços popularissimos

EDEN TEATRO
Telefone N. 3800
O teatro mais concorrido
Hoje, em duas sessões, ás 9 e 11 n.
A inalteravel revista
Cabaz de Morangos
A unica revista que não precisa de novos atractivos, para ter
Enchentes todas as noites

Saes «DERMOXA»
Curam todos os males dos pés



O melhor contra a transpiração
A venda em todas as Farmacias e Drogarias.
Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.
N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo
Laboratoires J. Nante, 62, Avenue Gambetta—Paris.

POLICLINICA DO INTENDENTE
ALMIRANTE REIS, 27, 2.°
Telefone N.° 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações ás 15.

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.°

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — RUA DO OURO, 18. 24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28. 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

---

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082

MOBILIAS Boa construção e esmerado acabamento
Antiga Marcenaria do Desterro
Grande baixa de preços
MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR
Fabricante profissional
Oficinas e salão de vendas
17 a 29 - Rua do Desterro - 17 a 29

FEIRA
DO
PARQUE EDUARDO VII
Diversões, cervejarias, carreira de tiro, farturas.
Optimos retiros ao ar livre
VISITEM A TRADICIONAL FEIRA
ENTRADA LIVRE

Caminhos de Ferro do Estado

Previdencia do Ferro-Viario do Sul e Sueste

Editos de 30 dias

Pela Comissão Administrativa da Previdencia do Ferro-Viario do Sul e Sueste correm editos de 30 dias, nos termos do artigo 12.° e seus paragrafos dos respectivos Estatutos, a contar da ultima publicação deste anuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quantia de 7.992$00, (sete mil novecentos noventa e dois escudos), valor do auxilio, de que trata o artigo 17.° e seu paragrafo unico dos citados Estatutos, deixado pelo socio n.° 517, Joaquim Antonio Carvalho Pequito, factor de 2.ª classe, falecido em 16 de Julho findo e a cuja quantia se habilitaram seus pais, Joaquim Manuel Pequito e Francisca de Jesus Lavaredas.

Lisboa e séde da Previdencia do Ferro-Viario do Sul e Sueste, aos 31 de Agosto de 1926.

O Secretario da Comissão Administrativa
Vasco Lupi

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Caminhos de Ferro do Estado
Direcção do Minho e Douro
Serviço de via e obras
Anuncio

Pelo presente se faz publico que no dia 2 de outubro proximo, pelas 15 horas, se ha de proceder, perante a direcção destes caminhos de ferro na estação do Porto, ao concurso publico para o fornecimento de 50:000 travessas de pinho, sem preparação, para via larga.

As propostas poderão ser para a totalidade do fornecimento ou para lotes de 2:000 travessas.

O deposito provisorio, para ser admitido como licitante poderá ser feito em qualquer das tesourarias das direcções dos caminhos de ferro do Sul e Sueste ou Minho e Douro, até ás 15 horas da vespera do dia em que o concurso tiver logar, e será de 647$50 para cada lote de 2:000 travessas.

O deposito definitivo tambem poderá ser feito em qualquer das tesourarias e será de 5 p. c. da importancia da adjudicação.

As propostas serão apresentadas durante o tempo em que a praça estiver aberta podendo ser enviadas em carta fechada ou á direcção dos caminhos de ferro do Minho e Douro, até ás 11 horas do dia fixado para o concurso ou ainda á do Sul e Sueste até ás 11 horas da vespera do referido dia, perdendo os proponentes aos dois ultimos casos direito de tomar parte na licitação verbal, se a houver, e de fazer reclamação sobre os actos do concurso.

As condições de arrematação e o caderno de encargos podem ser examinados em todos os dias uteis, desde as 11 horas ás 16, nas secretarias das direcções dos caminhos de ferro do Sul e Sueste e do Minho e Douro e na repartição central do serviço de via e obras.

Porto, 25 de agosto de 1926.

Pelo engenheiro chefe de via e obras, *Vieira Gomes*.

TEATRO NACIONAL A'S 21 e 1/2 — TELEF. N. 3049
ILDA STICHINI—ALEXANDRE D'AZEVEDO
HOJE
Se eu quizesse...
Original de Raul Geraldy e Robert Spitzer
traducção de Mario de Soto Mayor
e Carlos Abreu

THEATRO DO GYMNASIO Tel. T. 914
A MOSCA DE MILÃO
Adelina Abranches unica de graça.
Cremilda d'Oliveira galanteria personificada.
Sales Ribeiro hilariante e despreocupado, representando, cantando e encantando.
Thomaz Vieira sogro impagavel e simplorio
Justina de Magalhães e ***Sacramento*** admiraveis, concorrendo para o conjuncto magnifico. — Teatro arejadissimo.

Salão Alhambra
PARQUE MAYER—Telef. N. 3111
Nova Empreza Proprietaria
Reunião elegante d'alegria e prazer
TODAS AS NOITES
numeros de Variedades

HENRIETTE DANY
dançarina classica franceza
MANON VALDORA
ballarina fantasista
AMPARITO LOPEZ
couplétista hespanhola
TRINI BENITEZ *cantares flamencos e ballados hespanhoes*
5 formosas e gentilissimas tanguistas **5**
Quinteto Jazz Band
Primoroso serviço de restaurant
Preços convidativos
SURPREZAS! NOVIDADES! ATRACÇÕES!

Acabou-se a decepção de quando necessitarem reparar uma camara de ar, não terem dissoluçeo ou gazolina.

Lembramos aos Srs. Ciclistas o aborrecimento de tanto em corrida como em passeio, necessitarem de um tubo de dissolução e este estar inutilisado, de mistura com a ferramenta.

Para os Srs. Autobilistas e Motociclistas, tambem são de uma grande vantagem os Rustines, pois que nem necessitam de dissolução, nem gasolina, ou outro qualquer ingrediente, e então a rapidez é unica, e segurança absoluta.

Acompanha os tubos maiores dos Rustines, uma bisnaga de dissolução, mas esta só a podem necessitar, quando ao descolar a tela da parte colavel da borracha, esta apanhe gordura ou qualquer porcaria.

Além das caixas com rolos de borracha, ha Rustines já cortados, e para os Srs. Ciclistas umas carteiras tão portateis como pequeno envelope.

Ha á venda em todas as Garages e casas de acessorios para Autos, Motos e Bicicletes.

Deposito geral
24, PRAÇA DOS RESTAURADORES, 24
Garage Antunes
Telefone Norte 3341
Telegramas — AUTOCENTRAL

«111»
«ONE ELEVEN»
CIGARETTES
os melhores e mais baratos.

ESTRANGEIRO

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

De Espanha

BARCELONA, 11

O banqueiro belga Alfredo Lowenstein fez uma conferencia sobre os seus projectos financeiros e de restauração monetaria, perante numerosas personalidade em evidencia. Defendeu o internacionalismo constructivo, condenando o bolchevismo destructivo e a loucura politica do socialismo; combateu os monopolios do Estado e preconizou a realização dos Estados Unidos da Europa, intensificando a produção e aperfeiçoando o ferramental. Lowenstein deseja a estabilização da moeda e anunciou que a sua oferta á Belgica será seguida doutras a outros paises, especialmente á França. Condena as especulações ilicitas e anuncia a constituição duma sociedade agrupando as grandes emprezas electricas da Espanha, do Mexico e do Brasil. — (H.)

MADRID, 11

A Espanha avisou oficialmente o secretariado da S. das N. de que se retirava do organismo de Genebra. — (H.)

De Cuba

HAVANA, 11

O presidente Machado ordenou aos delegados cubanos em Genebra que não aceitassem outra coisa que não fôsse um lugar permanente. — (H.)

De Italia

ROMA, 11

O Soberano chegou de automovel a Urbino, onde visitou o Palacio Ducal, a Catedral e a Igreja de San Giovanni, sendo recebido carinhosamente pelas autoridades civis e militares e religiosas e aclamadissimo pela multidão. — (H.)

Da Grecia

ATENAS, 11

Eis alguns detalhes dos acontecimentos de ontem. Dois batalhões da Guarda Republicana, devotados a Pangalos, revoltaram-se; mas os regimentos da provincia, chamados a Atenas na previsão de qualquer movimento, dominaram a sublevação, depois dum vivo combate com os revoltosos, que dispunham de metralhadoras. Durante a repressão, os elementos comunistas e realistas agitaram-se, mas fôram rapidamente dispersos. — (H.)

Da China

HONG KONG, 11

O governador português de Macau exprimiu ao governador britanico a sua simpatia, a proposito das perdas de vidas inglesas no incidente de Wantsien. O governador inglês agradeceu os cumprimentos de Portugal, transmitindo-os ás autoridades navais britanicas. — (H.)

LONDRES, 11

Estão reunidos em Hankeou 14 navios de guerra estrangeiros. Em Shangai foi proclamado o estado de sitio. — (H.)

TOKIO, 11

O Japão parece pouco favoravel a uma intervenção das potencias na questão chinesa, temendo que a intervenção estrangeira desencadeie um movimento xenofobo. — (H.)

A REUNIAO DE GENEBRA

A atitude DO BRASIL e da Espanha

em face da Sociedade das Nações

Quando o Brasil, no mês de Março, levou a sua intransigencia ao ponto de provocar uma crise grave que ia abalando o prestigio da Sociedade das Nações, houve quem comentasse o caso, atribuido-o ao facto de os povos da America ainda não terem um espirito de conciliação e a "souplesse„ necessaria para os trabalhos de cooperação internacional. Não tinha a Argentina, por questões insignificantes, abandonado tambem, e repentinamente, o organismo de Genebra?

Os que assim criticam o gesto do Brasil, esquecem que do outro lado do Atlantico se pratica ha muito tempo a arbitragem, nas questões entre os diferentes paises, que existem entendimentos regionais, pactos, e que conferencias pan-americanas se reunem periodicamente, cuja ordem do dia é singularmente identica á da S. das N.

Um pais da Europa, um velho pais, de nobres e admiraveis tradições, vai seguir o exemplo do Brasil, não hesitando em comprometer o organismo para que tanto tem trabalhado.

Não se trata, portanto, de uma questão de continentes, ou de uma questão de mocidade. Talvez seja uma questão de raças. Portugueses e espanhois teem demasiado amor proprio, encaram todos os problemas sob o ponto de vista pessoal. Brasileiros e argentinos, filhos de Portugal e da Espanha, não desmentem a sua origem.„

Os filhos prodigos da Sociedade das Nações, de raça iberica, praticam um erro que pode trazer graves e serias consequencias. Não só a S. das N. sofre com a sua ausencia. A Espanha, sobretudo, tão necessaria ao equilibrio europeu, deixa de ter aqui uma tribuna onde possa impôr-se e fazer valer os seus direitos.

Pela força das circunstancias, ela será obrigada a voltar a Genebra ● sem ter obtido o que deseja. A maioria da Assembleia opõe-se á criação de novos lugares permanentes. Estes manteem-se pela força e vontade das grandes potencias. Se se recorresse ao voto nominal de todos os paises que fazem parte da Sociedade, o conselho permanente desapareceria para dar lugar a um conselho electivo. Esta seria a verdadeira democracia numa liga que tem como principio a igualdade de todos os seus membros.

Mas não critiquemos simplesmente o amor proprio da Espanha. São dignos igualmente de censura os senhores Clemenceau e Lloyd George que logo em 1919 lhe prometeram um lugar de que não podiam dispôr, e ainda os homens politicos de 1921, que renovaram a mesma promessa.

Os jornais franceses e ingleses acusam o governo espanhol de "chantage„ por ter evocado a questão de Tanger, justamente neste momento. Mas não é verdade que seja por essa razão que ela abandona a S. das N. Historicamente, as coisas passavam-se justamente em sentido inverso. A Espanha declarou sempre que se desinterassaria da obra de Genebra, caso não obtivesse um lugar permanente. Não querendo mostrar que faltava á sua palavra e talvez arrependida de ter seguido esse caminho, lembrou-se de exigir, neste momento, um mandato sobre Tanger. Seria uma maneira airosa de aceitar as garantias que lhe oferecem como membro semi-permanente.

Tambem não é de hoje nem de ontem que os nacionalistas espanhois quebram lanças em favor da fórmula "Tanger para a Espanha„. Até á queda de Abd-el-Krim ninguem nas chancelarias tomava a sério estas reivindicações. Ninguem acreditava na capacidade militar dos espanhois e muito menos no seu talento administrativo. Mas a tenacidade de que o Exercito e o governo de Madrid deram prova quando da recente campanha do Riff, prova que a Espanha recomeça a contar e a ter grande influencia no concerto das nações.

O interesse da Italia, menos evidente, não é menos real. Ela nunca admitiu o estatuto de Tanger e deseja uma revisão dos acordos marroquinos, não para se instalar em Marrocos, mas para conseguir algumas vantagens na Tunisia. E' natural, portanto, que estes dois paises conjuguem a sua politica.

Já o mesmo não sucede com a Inglaterra e com a França. Apesar das garantias oferecidas pela Espanha, de manter a neutralidade do porto de Tanger, a Inglaterra vê lá um perigo para a segurança de Gibraltar.

As razões que levam a França a opôr-se ás revindicações espanholas são bem mais poderosas. A atribuição de Tanger á Espanha põe em perigo o "statu quo" territorial, que é, neste momento, o grande principio da diplomacia europeia. Para mudar o estatuto de Tanger não basta rever os acordos particulares existentes entre a Espanha e a França.

E' preciso declarar caducas algumas disposições do Acto de Algeciras, e, por conseguinte, convocar uma nova conferencia de todos os signatarios, compreendidos os Estados-Unidos.

Todo o estatuto do Mediterraneo seria discutido e assistiriamos a uma forte oposição de interesses, donde nasceria a oposição de potencias e de grupos. Os amadores de aventuras encontrariam um meio de dar força ás rivalidades de outrora e garantir a reconstituição de alianças secretas, ao qual o "statu quo" territorial não resistiria durante muito tempo.

Criar um novo mandato, tambem seria abrir um precedente que favoreceria a teoria daqueles, como o dr. Nausen, que querem transformar todas as colonias em mandatos.

O problema de Tanger, trazido perante a S. das N., de que a Alemanha fará parte dentro de alguns dias, dava a este pais o direito de intervir nos negocios de Marrocos, direito a que ele tinha renunciado pelo Tratado de Versailles.

Mas se a Espanha, perante a resposta negativa das outras potencias, se resolver a deixar Marrocos, o que seria popular junto duma grande parte da opinião publica, a complicação será muito maior e as consequencias gravissimas. Irá tão longe a politica espanhola?

As ultimas declarações do sr. dr. Yanguas, afirmando que não houve a intenção de ligar a questão de Tanger á crise da S. das N., veiu socegar os espiritos em Genebra. Instrumento de conciliação e de paz, a S. das N. não deve servir de pretexto a conflitos, que sem ela não existiriam, ou se produziriam com um aspecto menos teatral.

Com este precedente, o que não teriamos nós a esperar da parte dalgumas outras nações mais fortes e que têm maiores aspirações?

Paris, 5 de Setembro 1926.

Irene de Vasconcelos

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Do Brazil

RIO DE JANEIRO, 11

A bordo do "Asturias„ chegou a esta capital, com sua esposa e filhos, o dr. Lafayette Carvalho e Silva, 1.º secretario da Embaixada do Brasil em Lisboa, que foi aguardado, no cais, por numerosissimas personalidades: politicos, diplomatas, funcionarios do ministerio das Relações Exteriores, homens de letras, jornalistas, entre estes, com suas esposas, os srs. Oscar e Pio de Carvalho Azevedo, respectivamente inspector geral e director presidente da Agencia Americana, etc.

A imprensa sauda o recemchegado, pondo em destaque o brilho da sua carreira, enaltecendo o significado da homenagem de que foi alvo em Lisboa, dois dias antes da sua partida, por iniciativa da colonia brasileira, e dizendo que, pelo criterio da selecção dos valores, o distinto diplomata terá em breve a recompensa que os seus meritos, a sua inteligencia, a sua cultura, a sua refinada distinção e as suas aptidões excepcionais para a "carriere„ largamente justificam.

O dr. Lafayette tem sido cumprimentadissimo.

Depois de alguma demora nesta capital, deve ir ao Rio Grande do Sul, seu Estado natal.

No mesmo barco, chegou tambem o deputado Gilberto Amado, que fez parte da Delegação do Brazil, presidida pelo presidente eleito de Minas Gerais, dr. Antonio Carlos, á Conferencia Internacional do Comercio, de Londres. O dr. Lafayete Carvalho e Silva, teve uma recepção concorridissima. Os jornais festejam o dr. Gilberto Amado como uma das mais altas expressões da mentalidade brazileira, recordando os seus triunfos no Parlamento, na literatura e na catedra, pois o eminente intelectual é um orador de raça, um escritor fulgurante e um respeitadissimo professor de Direito. No contacto com a imprensa europeia — disse dele um orgão jornalistico — "O dr. Gilberto Amado dá entrevistas que são padrões de elegancia literaria, de subtileza politica e de vida sociologica, fixando lucidamente a fisionomia complexa do Brazil„. O seu nome foi ha pouco indicado para presidente do Estado de Sergipe. —(A.)

RIO DE JANEIRO, 11

O sr. Arcebispo-bispo de Vila Real que, como dissemos, tem visto coroados de sucesso os seus esforços para conseguir o "desideratum„ que o trouxe ao Brazil, recebeu, só em Belem, 29 contos. O prelado português é esperado na Bahia, onde será muito festejado. —(A.)

RIO DE JANEIRO, 11

A comissão encarregada de angariar donativos para as vitimas do terramoto do Fa[illegible], percorreu o comercio, distribuindo listas de subscrição. Os Clubs dos Fenianos e dos Democraticos organizam grandes festas, cujo produto será enviado para os Açores, juntamente com as somas amealhadas pela colonia. Alem dos mil contos já apurados, que seguem no dia 14, já estão em poder da comissão outras quantias importantes. Ontem e hoje foram apurados 96 contos.—(A.)

RESTAURANT BACALHAU
A's portas de Bemfica
O retiro melhor e mais frequentado da capital
Optimos vinhos—Magnifico serviço culinario á la carte, sendo preços de listas iguais de dia e noite. Grande retiro ao ar livre. Novas e luxuosos gabinetes reservados. ***Aberto toda a noite.***

ULTIMAS NOTICIAS

"A PATRIA"
Sociedade Alentejana
de Seguros
Séde: — EVORA
Lisboa—Rua do Alecrim, 20-A, r/c
Porto—Rua do Almada, 287, 1.º
Seguros de todos os ramos nas melhores condições incluindo desastres no trabalho e responsabilidade civil.

A FOLHA OFICIAL

AS condições

em que os oficiais

podem desempenhar

comissões de serviço

Por um decreto hoje publicado, os oficiais do exercito pódem ser empregados em serviços do Estado não dependentes do Ministerio da Guerra quando tais serviços não sejam incompativeis com a categoria de oficial.

Os Ministerios que pretenderem empregar oficiais do Exercito em serviços sob a sua dependencia farão as requisições ao Ministro da Guerra, que as satisfará quando as comissões sejam voluntariamente aceites pelos oficiais e não haja prejuizo para o serviço do Exercito.

Os oficiais nomeados para serviço de outros Ministerios não são contados nos quadros a que pertencem, ficando adidos a esses quadros, tendo promoção a par dos imediatamente mais modernos quando satisfaçam a todas as condições exigidas para a promoção.

Das comissões de governadores nas colonias ou de serviço militar nas mesmas, de serviço na Guarda Nacional Republicana, na Guarda Fiscal e outros corpos militarmente organizados os oficiais pódem regressar ao serviço do Ministerio da Guerra, em qualquer posto, quando o requererem, por haverem terminado a comissão ou por serem promovidos.

* * *

Foi aprovado e publicado já o regulamento da Colonia Penal Agricola de Antonio Macieira.

* * *

Um decreto hoje publicado na folha oficial regula a contagem de antiguidade no posto de coronel para efeitos de promoção.

* * *

Foi criado na Escola Naval um curso especial de habilitação para comissarios da marinha mercante.

D. ALEJANDRO PADILLA

partiu hoje para Madrid

No rapido de Madrid, partiu hoje para aquela capital o sr. D. Alejandro Padilla, representante da Espanha, que se fez acompanhar de sua esposa e filhos.

Apresentaram-lhe os seus cumprimentos, os srs. Presidente do Ministerio, ministros da Instrução, das Colonias, das Finanças e da Agricultura, Nuncio Apostolico e seu secretario Monsenhor Forni, generais Vieira da Rocha e Sá Cardoso, Embaixador do Brasil e esposa, ministro da França, dr. Costa Lobo, adidos militares espanhol e francês, general Abel Hipolito, dr. Gonçalves Teixeira, consul da America, ministro do Japão, Pedro Bordallo, representando a Agencia Havas e o *Diario de Lisboa*, etc..

O P. R. R.

Comissão Municipal de Lisboa

Na sua reunião de ontem resolveu nomear delegados para visitarem os correligionarios presos, a fim de lhes ser prestada a possivel assistencia. Ao partido em geral comunica que só agora tomou tal resolução, porque sómente ha dois ou três dias teve conhecimento dos locais em que esses individuos se encontram. Renova portanto o seu protesto contra tal facto.

HIDROLITINES DR. GRAU
INCOMPARAVEL AGUA DE MESA

O DIREITO MARITIMO INTERNACIONAL

As vantagens

que o nosso país obteve

na conferencia de Viena

segundo o dr. Barbosa de Magalhães

Regressaram de Viena os delegados portugueses á conferencia do Direito Maritimo Internacional. Trata-se duma importante colectividade scientifica de que fazem parte professores, jurisconsultos e altos funcionarios de todos os países, a qual tem prestado relevantes serviços á obra da justiça e da paz, contribuindo notavelmente para o progresso do do Direito Internacional.

O sr. dr. Barbosa de Magalhães, um dos delegados portugueses, fez-nos hoje as seguintes declarações:

—No programa da conferencia deste ano foram incluidos os mais importantes e interessantes problemas de Direito Internacional, como sejam os relativos a aguas territoriais, á criação dum tribunal criminal de justiça internacional, á protecção das minorias, ás regras de cambio, á arbitragem comercial, etc.

—Qual era aquele que mais nos interessava?

—Evidentemente, o das aguas territoriais, problema dificil e delicado, que tem sido objecto de largos estudos, até no seio da Sociedade das Nações, com o fim de ver se é possivel que este importante assunto seja regulado por uma convenção internacional.

"A comissão portuguesa tem tambem estudado o assunto e ainda ha pouco publicou sobre ele um excelente relatorio, de que foi autor o sr. almirante Almeida de Eça. Para a representarmos na conferencia de Viena, escolheu-me a mim e ao sr. capitão de fragata Marcelino Carlos.

—Sobre que pontos incidiram os trabalhos da nossa comissão?

—Começámos por fazer umas *observações* aos projectos de convenção sobre as leis de jurisdição maritima em tempo de paz e sobre neutralidade maritima, projectos que foram elaborados pela *International Law Association* e que iam ser discutidos na conferencia. Nelas, assim como na discussão perante a conferencia, sustentámos o ponto de vista português, que especialmente consiste no alargamento das aguas territoriais, cuja extensão o respectivo projecto do *comité* fixa em três milhas. Claro que lhe procurámos introduzir algumas emendas.

—E triunfou o nosso ponto de vista?

—Não o conseguimos, mas, tendo-nos posto em contacto e em acôrdo com os delegados norueguezes, conseguimos, defendendo e apoiando uma proposta deles, que se realisassem, quanto áquela extensão, os usos estabelecidos—o que já representa alguma coisa de favoravel aos interesses do Portugal.

"E conseguimos, principalmente, não só mostrar que o projecto, nesse ponto capital, não pode ser aceite por Portugal e outros países, mas ainda criar uma atmosfera que nos deve aproveitar muito, quando das conferencias puramente scientificas, como foi a de Viena, se passar para as conferencias diplomaticas, em que definitivamente se elabore o projecto de convenção sobre o assunto.

"Entre aqueles países, estão os da America do Sul. Assim o declarou tambem, na conferencia, o consagrado internacionalista D. Alejandro Alvarez, que era o presidente do "Comité" de Neutralidade e que no seio do "Comité" ficara vencido.

E o sr. dr. Barbosa de Magalhães informa-nos:

—O "Comité„ de peritos para a codificação progressiva do Direito Internacional, que funciona junto da Sociedade das Nações, enviou ha pouco a todos os governos um relatorio sobre as aguas territoriais, pedindo-lhes para, até 15 de outubro proximo, enviarem as suas respostas sobre se julgam desejavel e realisavel uma convenção e os termos, pelo menos fundamentais, em que deve ser formulada. E' natural que depois dessas respostas, o "comité„ de peritos proponha ao Conselho da S. D. N. a reunião duma conferencia diplomatica para elaborar o projecto definitivo a submeter á aprovação dos Estados.

"Os representantes da Comissão Permanente do Direito Maritimo Internacional, com a coadjuvação do sr. ministro de Portugal em Viena, que como outros diplomatas acreditados nessa cidade, fazia parte do Comité Executivo da Conferencia, procurará defender os interesses do país, sustentando de resto, a doutrina que sob o ponto de vista scientifico tem todo o fundamento; e fizeram, ao menos, com que Portugal fosse lembrado, a ponto de o secretario da "Internacional Law Association„ se apresentar a ideia de se realisar em Lisboa, não a proxima Conferencia que será em Washington, em 1928, mas a seguinte de 1930. Claro é que manifestei o meu melhor desejo e o meu maior prazer de que essa ideia vá por deante e espero que a Comissão e o Governo a aceitarão com prazer tambem.

"Devo ainda dizer que, acompanhei tambem os trabalhos da Conferencia relativos á creação do Tribunal de Justiça Criminal Internacional, votando a favor dessa creação, de harmonia com as ideias e atitudes que Portugal tem exposto e tido na Sociedade das Nações, e intervim na discussão do relatorio do Comité da falencia, defendendo a doutrina da unidade e universalidade da falencia, apreciando o projecto da Convenção elaborado na Haia, em 1925, e propondo que o Comité elaborasse um trabalho sôbre esse projecto, o que foi aprovado.

"E, para terminar, direi, sem vaidade, que a intervenção da delegação portuguesa na discussão das aguas territoriaes foi notada e apreciada e que a delegação foi objecto de atenções e amabilidades, entre elas a da minha eleição para vice-presidente da Conferencia.

Adido militar francês

Informam-nos de que nem a Legação de França nem o comandante Delhomme apresentaram qualquer reclamação diplomatica contra o procedimento dum agente da policia de transito.

Efectivamente, o carro de Mr. Delhomme foi abruptamente mandado parar por um agente á paisana, tendo o ilustre adido militar francês reclamado a ida ao Governo Civil, onde o caso ficou logo esclarecido.

General Freire de Andrade

No "Sud Express„ partiu hoje para Genebra o general sr. Freire de Andrade, que ali vai tomar parte na reunião da Sociedade das Nações.

ESTA MANHA...

UM atentado

á bomba de dinamite

contra Mussolini

a que o ditador escapou

ROMA, 11—Esta manhã o canteiro Ermette Giovanni, de 18 anos de idade, lançou uma bomba contra o automovel de Mussolini, na Praça da Porta Pia.

O engenho foi quebrar o vidro do automovel, explodindo em seguida violentamente no sólo, ferindo quatro transeuntes, que deram entrada no hospital.

O automovel seguiu o seu caminho, levando o sr. Mussolini, que ficou ileso, para o Palacio Chigi, onde se encontra instalado o Ministerio dos Negocios Estrangeiros.

Ermette Giovanni, preso imediatamente, declarou ter chegado de manhã a Roma, sem passaporte, vindo do estrangeiro, tendo passado através das montanhas.—[H.]

A igreja de Santo Antonio

foi hoje entregue ao Patriarcado

A igreja de Santo Antonio de Lisboa, foi, hoje, finalmente, entregue á Corporação Diocezana Encarregada do Culto no Patriarcado, conforme a deliberação da actual comissão administrativa do Municipio. O acto de posse, lido pelo sr. dr. Joaquim Kopke, secretario da Camara, foi assinado na presença dos srs. coronel José Vicente de Freitas, presidente da aludida comissão; João da Silveira Gomes, 1.º oficial; drs. Manuel Anaquim e Abel de Andrade, respectivamente, Vigario Geral e advogado constituido do Patriarcado. Por este termo se verifica que o templo de Santo Antonio, seus anexos, paramentos, alfaias, pratas, etc., fôram computados, em 1913, na importancia de 102:695$65. A prata está avaliada ao preço de 30 réis, a grama!

A igreja é aberta aos fieis na proxima quarta feira, ás 11 horas, com missa de pontifical e por instrumental, celebrando o rev. Vigario Geral e com a asistencia do sr. Cardeal Patriarca que oficiará no *Te-Deum*.

O sermão está confiado ao reverendo paroco da Ajuda.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114